

Diretora da FCDF entrega o cargo

Maria Cristina alega "compromissos acadêmicos" e deixa a Fundação Cultural. Secretária ainda não sabe quem chamar para o cargo

Sheila Leal

PAULO PANIAGO

A diretora executiva da Fundação Cultural, Maria Cristina Leal, pediu ontem demissão de seu cargo, alegando que não conseguia mais conciliar o cargo com sua pesquisa sobre "Língua Materna e Cidadania", que desenvolve no departamento de linguística da UnB. "Fiquei dividida esse tempo em que estive no cargo e entendia haver uma prioridade de organização no primeiro momento do governo", disse Maria Cristina. "Mas seria presunção de minha parte acreditar que somente eu poderia estar à frente da Fundação Cultural".

Um dos desdobramentos da pesquisa de Maria Cristina Leal será uma comunicação a ser apresentada durante a próxima reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), chamada *Silêncio e Poder em Sala de Aula*. Curiosamente, ela evitou comentários sobre qualquer desentendimento ou pressão de poder para que deixasse o cargo. "Fizemos uma gestão democrática, com participação dos funcionários", disse. "Saio feliz de não sair brigada nem decepcionada". Como é de praxe entre demissionários, Maria Cristina se fez de desentendida quanto a possíveis nomes que a substituam no cargo. Comentou somente que seu trabalho foi exercido com os funcionários da casa, a quem não poupou elogios. "Os dois únicos que vieram comigo foram o diretor de Administração Geral, que está de férias, e a diretora do Departamento de Promoções, Ana Cláudia de Lima e Alves, mas não posso responder por ela".

A secretária de Cultura, Maria Duarte, fez questão de lembrar que a ida de Maria Cristina Leal para a Fundação Cultural foi feita mediante compreensão da outra atividade dela, a acadêmica. "Mas a Fundação Cultural absorve muito". Maria Duarte não poupou elogios ao trabalho de Maria Cristina: "Além de partilhar das mesmas idéias sobre política cultural, ela é séria, ponderada e disciplinada no trabalho, qualidades difíceis de se encontrar. Minha compreensão de que o trabalho na Fundação Cultural é absorvente e meu relacionamento pessoal com Maria Cristina não me permitem pedir que ela abra mão da carreira acadêmica dela".

Quanto ao nome para substituir Maria Cristina na diretoria executiva



Maria Cristina deixa a Fundação em momento de tensas disputas na Secretaria de Cultura

da Fundação Cultural, Maria Duarte só adiantou o perfil necessário, dizendo que o primeiro aspecto a ser lembrado é "um profundo conhecimento da máquina administrativa". Além disso, tem que ser alguém "sério, honesto e interessado no trabalho, com vontade

de trabalhar duro, que tenha compromisso com o governo da Frente Brasileira Popular e, por fim, que seja uma pessoa com larga compreensão de política cultural". Sem vontade de mencionar nomes, Maria Duarte adiantou que a decisão quanto ao nome deve

sair na próxima quarta-feira. Disse ainda que a permanência de Ana Cláudia de Lima e Alves no Departamento de Promoções depende da pessoa que for escolhida para a diretoria executiva da Fundação Cultural. Maria Duarte admite que existem brigas internas entre diversas "facções" dentro da Secretaria de Cultura e da Fundação Cultural, mas nega que a demissão de Maria Cristina Leal tenha relação com divergências com a equipe de trabalho.

Alguns nomes são aventados em conversas com funcionários da Fundação Cultural. Romário Schettino, subsecretário de Cultura, por exemplo. Mas a tendência é mantê-lo na coordenação de uma reformulação da Rádio Cultura.

Outros dois nomes que estão sendo cogitados são o da chefe de gabinete de Maria Cristina Leal, Lúcia Leone, e Nilson Araújo, ex-secretário de Cultura no estado de Tocantins.

Aliança partida

GERALDINHO VIEIRA
EDITOR DO CADERNO 2

É tenso o clima de trabalho no complexo Secretaria de Cultura/Fundação Cultural. A secretária Maria Duarte está numa ilha cercada de conchavos e intrigas por todos os lados. A secretária nunca pode compor o que se poderia chamar de uma "equipe". Maria Cristina Leal (diretora demissionária da FCDF) e Romário Schettino (subsecretário) eram nomes cotados para ocupar a Secretaria, ou pelo menos eram nomes indicados pelo PT para o cargo. Quando Cristovam escolheu Maria Duarte, estabeleceu-se uma "aliança" e a atual distribuição de cargos. Desde então, não há qualquer espírito de trabalho coletivo na SEC/FCDF, cada qual tentando estabelecer uma aura de brilho próprio. Não basta reunir seres humanos para que se forme uma equipe. A conviniência da distribuição de cargos no início de governo deu no que tinha que dar: a Secretária não tem um time harmonizado e a disputa de poder, influência e prestígio é evidente.

Gisèle: conduta sob avaliação

O Conselho Deliberativo da Fundação Cultural deu encaminhamento ontem durante a reunião à questão do V *Seminário Internacional de Dança*. Havia uma discussão dentro do Conselho Deliberativo sobre a ética na coordenação desse seminário. A Fundação Cláudio Santoro, que iria coordenar o evento, não estava legalizada à época do pedido de pauta à fundação, solicitado por Gisèle Santoro, coordenadora de integração e intercâmbio cultural da Secretaria de Cultura.

A decisão foi pela manutenção dos serviços gráficos que a Fundação Cultural iria prestar ao seminário na ordem de R\$ 7.199,00. Por outro lado, a Fundação Cláudio Santoro não deve mais coordenar o evento. A Fundação Cultural fará convite a três instituições, ainda a serem determinadas, para que uma

delas assuma o controle administrativo dos recursos (não provenientes da Fundação Cultural ou da Secretaria de Cultura) destinados ao seminário.

As outras questões relativas à conduta ética de Gisèle Santoro, no que diz respeito às inscrições para a Escola de Dança (que estavam sendo anunciadas para o seminário e foram desmentidas em nota oficial da Secretaria de Cultura), ao Museu Cláudio Santoro e ao Corpo de Baile, serão avaliadas por uma comissão composta por dois membros do Conselho de Cultura, um membro do Conselho Fiscal, um membro do Conselho Deliberativo da Fundação Cultural e um membro da procuradoria do DF. Essa comissão inicia os trabalhos assim que for concretizada sua existência através de publicação no *Diário Oficial*.